ALIMENTAÇÃO animal

ANO 4 - NÚMERO 12 - JANEIRO-FEVEREIRO/99

A HORA DA CARNE SUÍNA

PET FOOD
A ALIMENTAÇÃO DOS IDOSOS

EQÜINOS
POTROS SAUDÁVEIS COM DIETA ADEQUADA

AQÜICULTURA
FARINHA DE PEIXE: QUESTÃO DE QUALIDADE

NESTA EDIÇÃO
Perfil 99: os números do setor.

NOSSA, QUE PIQUE! SERÁ QUE ELE COMEU FRISKIES?

Friskies Alpo é a melhor refeição que você pode dar para o seu amigão se desenvolver forte e cheio de vida. Porque *Friskies* é a marca mundial da *Nestlé* de alimentos para animais domésticos de estimação que garante uma nutrição 100% completa e dá muito mais vitalidade. Dê *Friskies Alpo* para o amigo que você tem em casa. Ele vai ter fôlego de sobra para acompanhar seu pique o dia inteiro.

Friskies

É CHEIO DE VIDA! É FRISKIES.

NOTÍCIAS

Conselho Editorial:
Stephen Wei, José Edson França, João Prior e Altair Albuquerque

Conselho Técnico:
Wilson Donegana, Júlio Henrique Emrich Pinto, José Carlos Plácido, José Eduardo Butolo, Laurindo Hackenhaar, Sílvio Romero Coelho, Francisco Olbrich Jr., Constantino de Araújo, Antonio Carlos da Silveira, Sergio Marcondes Cesar, Aulus Carciofi e André Galvão Cintra.

Edição:
Texto Assessoria de Comunicações

Jornalista Responsável:
Altair Albuquerque (Mtb17.291)

Redação:
Romualdo Venâncio, Paulo Rogério Tunin e Flávio Amadeu.

Colaboradores desta Edição:
Carmen Castilho, Marisete Cerutti, Paulo Machado, Javier Burchard, Nelson Philpot, Cláudio Bellaver, Luciano Roppa, Paulo Tramontini, Renato Barufaldi, Valdomiro Ferreira da Silva, Arnaldo Eijsink, Clóvis Puperi, Flávio Prada, João Gilberto Bento, Sérgio Suvastiano, Silvia Cristina Pastore, Luiz Roberto Barbuy Cruz, Armen Thomassian, Augusto Carlos Baier e ABQM.

Administração, Publicidade, Produção Gráfica e Editoração:
José Carlos Martins Lemos
Flavia Ferreira de Castro

Fotolito e Impressão:
Grande ABC Editora Gráfica S/A

Capa: Cortesia Embrapa Aves e Suínos

A revista ALIMENTAÇÃO ANIMAL é publicada bimestralmente pelo Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). É permitida a reprodução das reportagens desde que citada a fonte. Exemplares avulsos, sujeitos à disponibilidade de estoque, solicitando diretamente ao Sindirações.

Administração:
Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
R. Claudio Soares, 160 - Pinheiros
São Paulo - SP CEP 05422-030
Telefone (011) 211-3933 Fax (011) 210-9216
e-mail: sindiracoes@uol.com.br

Tiragem: 10.000 exemplares

SUMÁRIO

NOTÍCIAS 3
ESPECIAL 6
AVICULTURA 11
PET FOOD 14
EQÜINOS 18
PECUÁRIA DE LEITE 22
PECUÁRIA DE CORTE 25
AQÜICULTURA 27
SUINOCULTURA 29

Ovo – A proteína do terceiro milênio

Foto: Texto

Esse é o tema do I Congresso de Produção e Consumo de Ovos, que acontece nos dias 24 e 25 de março de 99. O evento tem a promoção da Associação Paulista de Avicultura (APA) e será realizado no plenário do Parlamento Latino-Americano do Memorial da América Latina, em São Paulo (SP).

A APA aguarda cerca de 500 técnicos e produtores do Brasil, Mercosul, América do Norte e Europa para esse Congresso. De acordo com a entidade, a garantia de atração desse público está na farta e variada programação. Entre os assuntos a ser discutidos no evento estão a situação da avicultura de postura em outros países, as novas tecnologias de produção, o panorama internacional da oferta de grãos, logística e transporte, aspectos técnicos como manejo, alimentação e controle sanitário, segurança alimentar e fatores de risco na produção de ovos. A discussão é sempre voltada aos desafios da produção e do consumo de ovos no século 21. Se quiser saber mais sobre o evento, entre em contato com a APA pelo telefone (011) 832-1422 ou e-mail diretoria@apa.com.br.

Nasce o Comleite

Desde o dia 04 de novembro, a pecuária leiteira nacional conta com mais um ponto de apoio. Estamos falando do Comleite, o Comitê do Leite criado pelo Sindirações. Coordenado pelo diretor de Cooperativas do sindicato, Antônio Augusto R.M. Filho, o Comleite surge com a principal missão de incentivar o produtor de leite, que, durante todo o ano de 1998, teve de se superar (ou ao menos tentar) uma série de barreiras. As principais foram o baixo preço e a concorrência com o leite importado.

O setor de atuação do Comleite é a nutrição animal e o objetivo é fomentar a utilização de ração industrializada, visando o melhor desempenho dos animais e, por conseqüência, a produção de leite de melhor qualidade. A intenção é aquecer toda a cadeia produtiva de leite, tanto do lado do pecuarista como do lado da indústria de alimentação animal, o que certamente trará resultados positivos para todos os outros segmentos em torno do setor leiteiro. O Comleite pretende investir em programas de apoio ao produtor, promovendo palestras para levar informação técnica ao criador. Para que isso ocorra, o comitê priorizará informações sobre os recursos disponíveis para viabilizar a produção, tais como melhoramento genético, sanitário e nutritivo do rebanho leiteiro.

Nova fábrica da Socil

A Socil Guyomarc'h investiu US$ 3 milhões em uma nova unidade. A inauguração da fábrica, que fica em Descalvado (SP), aconteceu no dia 24 de novembro do ano passado. A fabricação de rações da linha pet é objetivo principal. A produção da nova unidade atenderá ao mercado nacional, podendo também abastecer países da Ásia e da África.

Glossário da Aqüicultura

Acaba de ser publicado o Glossário de Aqüicultura, com as terminologias e linguagem técnica utilizada no meio aqüícola, em português e inglês.

Trata-se de iniciativa dos professores Antonio Lisboa da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e Raimundo Aderson de Souza, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

Foto: Romualdo Venâncio

Mais de dois mil produtores foram a Brasília protestar contra as importações.

O dia 09 de dezembro marcou uma nova era para a pecuária leiteira nacional. É que jamais se viu tantos produtores de leite juntos reclamando por seus direitos. Cerca de dois mil pecuaristas foram à Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), participar do SOS Leite, uma audiência pública realizada para discutir os problemas do setor, especialmente a importação de leite.

Os produtores foram recebidos por membros da Confederação Nacional da Agricultura, por deputados federais, senadores, lideranças do setor e pelo próprio ministro da Agricultura, Francisco Turra. A maior discussão girou em torno da triangulação do leite, ou seja, o produto que vem de outros países (com destaque para a União Européia), nos quais os pecuaristas de lá contam com subsídio do governo, e entram no Brasil – via Mercosul – com preços inferiores aos do produto nacional. Essa situação desvaloriza o leite brasileiro e deixa o pecuarista ainda mais descapitalizado.

Durante 1998, o governo federal tomou algumas medidas para amenizar o problema, como a elevação das alíquotas de importação, mas elas não foram suficientes. Agora, a Comissão de Pecuária de Leite da CNA apresentou novas propostas de ações. São duas as principais linhas de atuação: impedir a entrada indiscriminada de leite importado no País e criar condições para que o produtor nacional possa investir na atividade. De acordo com Turra, o programa para 1999 já conta com ações nesse sentido, especialmente no que diz respeito à fiscalização. "Precisamos reestrurar nosso quadro de fiscais do Serviço de Inspeção Federal, para termos condição de ir fundo nessa questão. Vamos fomentar o desenvolvimento tecnológico do setor, retomando o grupo de modernização", afirma. O ministro também ressalta a importância da valorização do leite nacional. "Para desafogar o excesso de produção, queremos incluir o leite na cesta básica. Seria importante que os municípios também priorizassem a utilização do leite nacional nos programas sociais", diz. Quanto à presença dos produtores na Câmara, Turra mostrou grande satisfação. "Como ministro e brasileiro, vivo um momento emocionante. O parlamento está dando um grande exemplo de como se atua diante da crise, ficando ao lado do produtor".

Mesmo com uma audiência foi repleta de discursos inflamados em favor da pecuária leiteira nacional e a pressão dos produtores, ainda é preciso aguardar, pois nenhuma solução poderia ser tomada de imediato. A diferença, dessa vez, é que o setor está falando mais alto e, o que é melhor, sendo ouvido.

Workshop sobre tanque-rede

Nos dias 10 e 11 de dezembro, o Centro Nacional de Pesquisa de Peixes Tropicais (CEPTA/IBAMA), em Pirassununga/SP, promoveu o "Workshop Criação de Peixes em Tanques-Rede: Produção e Conservação Ambiental". O tema explorou as potencialidades da atividade no País e técnicas que garantem resultados sem que haja prejuízos ao meio ambiente.

Destacou-se a apresentação do engenheiro de Pesca Luciano Gomes (foto) sobre o projeto Tanques-Rede Xingozinho. Com 50 tanques-rede instalados na Barragem de Xingó na Bahia, são criadas tilápias nilóticas e vermelhas com produtividade esperada de 60kg/m³, com peso médio final de 400 g. Serão 240 kg de peixe por tanque-rede. Esta é uma ótima alternativa econômica para a região semi-árida do Nordeste brasileiro. Para maiores informações, o telefone do CEPTA é: (019) 565-1299.

Foto: Divulgação

Pet Fair, a maior do setor

Foto: Texto

Estande da Anfar: ao lado das empresas do setor.

A terceira edição da Pet Fair, realizada entre os dias 25 e 27 de novembro, na Expo Center Norte (São Paulo, SP), comprovou os resultados da pesquisa da Anfar sobre o mercado pet (os números foram divulgados na edição 11 da *Alimentação Animal*). Todos os dados desse estudo mostram um segmento com alto potencial de crescimento. As mais de 110 empresas presentes à Pet Fair certamente acreditam nesse quadro, inclusive as 30 representantes do setor de nutrição animal.

De acordo com a organização do evento, a movimentação financeira da mostra chegou a US$ 60 milhões. No ano passado, a Pet Fair surpreendeu pelo crescimento em relação à primeira edição. A situação se repetiu esse ano. A feira ocupou uma área de 6.000 m², 40% maior que o espaço de 1997. Em termos de público, a Pet Fair recebeu 18.000 visitantes do Brasil e do exterior. Como atrações paralelas, a Pet Fair reuniu o I Seminário Internacional de Aquarismo e a 1ª Vet Fair – Feira Internacional de Produtos e Serviços Veterinários Éticos. Além disso, os visitantes também puderam conhecer uma clínica modelo, montada no local da feira. Bastante empenhada em fomentar o setor pet, a Anfar não poderia ficar de fora. A entidade acompanha a Pet Fair desde sua primeira edição e credita a importância de participar da mostra à oportunidade de estar ainda mais próxima das empresas deste segmento, especialmente aquelas ainda não associadas à entidade.

Promoção Alimentação Animal / Pet Fair

Durante a 3ª Pet Fair, realizada entre os dias 25 e 27 de novembro'98, na Expo Center Norte (São Paulo, SP), a revista Alimentação Animal promoveu um sorteio para divulgar as lojas especializadas em pequenos animais. O empresário paulista Gilson Garanito de Freitas, que há 10 anos trabalha no mercado pet, foi o sorteado.

A promoção veio bem a calhar, pois quando se inscreveu para o sorteio Freitas estava comemorando um mês de inauguração da Billy's Cão Pet Shop. A loja fica no bairro do Tatuapé, zona leste da capital paulista.

Freitas aposta na qualidade de atendimento, serviços e produtos para atrair o consumidor. O empresário reconhece a importância da alimentação para o desempenho na atividade. "Procuro orientar os clientes para que alimentem seus animais apenas com rações industrializadas, pois esta é a maneira segura de garantir a cobertura de todas as necessidades nutricionais dos animais, o que não acontece quando a dieta é baseada em comida caseira. A ração é um alimento completo, no qual os animais encontram todas as vitaminas e proteínas que necessitam para ter uma vida saudável", afirma. Segundo Freitas, entre os clientes da Billy's a adesão chega a 90%. Freitas revela estar surpreendido com o potencial que o mercado de pet shop tem demonstrado no País. "Existe uma boa fatia de mercado que ainda não foi explorada. O setor ainda tem muito o que crescer no Brasil", garante. A Billy's trabalha com rações de excelente qualidade para todas as raças de cães e gatos. Otimista declarado, Freitas confia que em seis meses a loja estará andando com as próprias pernas. "Não tenho a menor dúvida disso", confessa.

A loja que presta serviços desde banho e tosa de animais até comercialização de filhotes, mantém também uma clínica veterinária funcionando permanentemente. Buscando a diferenciação da concorrência, a Billy's oferece um serviço domiciliar chamado táxi pet, que retira e devolve o animal em casa. Outra novidade é o sistema delivery. O cliente pode fazer o pedido de produtos por telefone que a própria loja se encarrega de entregar.

Billy's Cão Pet Shop
Horário: 8h – 20h (todos os dias)
Endereço: R. Itapura, 1532 – Tatuapé (São Paulo, SP)
Telefone: (011) 218-2575

Foto: Divulgação

Castro (banhista), Márcia Rizzi (veterinária), Gilson Freitas, Luciene (tosadora) e Ernesto, o outro proprietário: o time da Billy's.

Apesar de ser a mais consumida no mundo, no Brasil a carne suína não ultrapassa os 9 kg de demanda per capita/ano. Para ampliar essa...

ESTE É O MOMENTO DA CARNE SUÍNA

Foto: Texto

Parcerias com supermercados "apresentam" a carne suína aos consumidores.

Quem não gosta de uma boa feijoada? Com raras exceções, o mais famoso prato brasileiro (conhecido mundialmente), é quase uma unanimidade entre a população. Depois do feijão, ingrediente principal, a carne suína é a base da feijoada. Apesar da popularidade do prato, a carne suína ainda tem uma representação pequena em toda a cadeia alimentar. Esse quadro tende a mudar. Nos últimos anos, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) vem trabalhando com base em análises desenvolvidas por especialistas da USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade de Campinas) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria/RS) no sentido de derrubar antigos mitos que ainda impedem que a carne suína ganhe mais espaço na mesa do consumidor.

A indústria de alimentação animal também entra com sua contribuição. Este setor investe em pesquisa e desenvolvimento de produtos de melhor qualidade com grau de aproveitamento mais elevado, pois na somatória dos custos de produção de suínos a alimentação responde por 70%. "Esse dado já é suficiente para justificar a importância da indústria de nutrição animal", afirma o presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Paulo Tramontini. Hoje, diferenças mínimas em índices de eficiência alimentar (conversão) poderão tornar a produção lucrativa ou deficitária.

Excelente fonte de vitaminas do complexo B (tiamina, riboflavina, vitamina B6 e B12) e minerais (cálcio, fósforo, zinco e ferro), a carne suína ainda é pouco consumida no Brasil, algo em torno de 9 kg per capita/ano. Em alguns países da Europa este número chega a 60/70 kg. De acordo com o professor Renato Barufaldi, da Universidade de São Paulo, ao comer 100 gramas de carne suína supre-se a necessidade diária de tiamina (39%), niacina (22%), zinco (20%) e fósforo (100%). "Quanto aos níveis de colesterol, o da carne suína é igual e, em muitos cortes, inferior ao das demais carnes (bovinos e aves), conforme testes divulgados pelo Instituto Americano de Carnes, órgão oficial para análise de produtos cárneos dos Estados Unidos. Além disto apresenta 19,5% de proteína e de 7% de gordura", explica Barufaldi.

CRESCIMENTO - Nos últimos 10 anos, a produção de carne suína cresceu, em média, 4,7%. Este ano o setor deve produzir 1,6 milhão de toneladas. Mantido o crescimento estima-se que, em 2005, o Brasil produzirá 2,2 milhões de toneladas de carne suína (aumento de mais de 40% em relação à produção atual). A diminuição das margens de lucro da atividade passa a exigir uma nova e maior escala de produção. Hoje, o País tem 2 milhões de produtores.

...participação, entidades do setor e distribuidores procuram colocar o produto em evidência. Só a associação dos criadores vai investir cerca de R$ 1 milhão para promover a carne suína nos próximos meses.

Principal mercado produtor e industrializador de produtos suínos, a região Sul possui 35% do rebanho nacional, com 83% do abate inspecionado. Considerada área livre para exportação (exceto Paraná), a região também comporta as dez maiores empresas brasileiras que abatem e industrializam suínos no País. Enquanto a taxa média nacional de abate não ultrapassa os 60%, o indicativo de produtividade no Sul fica em torno de 161%. "Existem condições e possibilidades de outras regiões implantarem e/ou ampliarem a criação de suínos. Entretanto, para obter sucesso é fundamental, o somatório de três fatores: qualidade de produção, bom parque industrial e ampliação do mercado consumidor", destaca Tramontini.

Segundo ele, o mercado brasileiro tem uma característica diversa dos países com alto consumo de carne suína. "Enquanto o preço das aves é mais baixo, seguido do preço do suíno, o preço do bovino é mais alto nos países de maior consumo de suínos. No Brasil, a carne suína é a mais cara. Em estudo de preços ao consumidor o Instituto de Economia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) constatou acréscimos que variam de 40% a 200%", explica. Para o dirigente, o custo talvez seja o principal fator inibidor do aumento do consumo. "Realizamos um trabalho em conjunto com uma grande rede de supermercados, divulgando e prestando esclarecimentos ao consumidor. O supermercado reduziu seu percentual de acréscimo e obtivemos, durante a promoção, um aumento do consumo em torno de 20%", ressalta.

Hoje, cerca de 67% da produção de suínos são destinados a produtos industrializados como lingüiça, salsicha, presunto, mortadela, hamburguer, empanados e pratos prontos. Outros 12% em forma de carnes congeladas ou resfriadas (lombo, carré, costela, filé mignon), 10% produtos salgados (pertences de feijoada, pé, orelha, carnes salgadas, costela) e 9% gordura (bacon defumado, banha). "Podemos afirmar que está havendo uma grande preocupação por parte das indústrias em diversificar e ampliar a oferta de novos cortes e produtos industrializados. O consumidor, principalmente de carne suína, já encontra em vários pontos de venda cortes temperados e outros pré-cozidos, o que irá facilitar as atividades das donas de casa das grandes cidades", afirma o presidente da ABCS, Valdomiro Ferreira da Silva.

Buscando aumentar as vendas de carnes no varejo, parcerias entre associações e supermercados estão se tornando comuns. "Neste momento difícil porque atravessa nossa economia, a união de toda a cadeia produtiva é muito importante", diz o diretor da plataforma de carnes frescas do Carrefour, Arnaldo Eijsink. Segundo Eijsink, são distribuídos folhetos explicativos e exibidos filmes de vídeo falando sobre higiene e abate além da realização e cursos de culinária, oferecidos dentro das próprias lojas.

A exemplo de vários países que investiram na propaganda da carne suína, baseados principalmente no trabalho desenvolvido pelo National Pork Producers Council (Conselho Nacional dos Produtores de Suínos) dos Estados Unidos, os produtores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná criaram um Fundo de Promoção da Carne Suína e seus derivados, com a contribuição de R$ 0,10 por suíno comercializado com as agroindústrias da região. A ABCS prevê que sejam arrecadados, anualmente, cerca de R$ 1 milhão para a divulgação do produto. "O fundo brasileiro é insignificante se compararmos com o montante dos produtores dos Estados Unidos, previsão de recolhimento para 98 de R$ 60 milhões, sendo que 25% deste valor retornam à promoção. Nossa campanha teve início em dezembro e está prevista a sua continuidade", garante Ferreira. Para se ter uma idéia do que pode acontecer com o setor de produção e industrialização, um aumento de consumo de mais de 1 kg por habitante/ano provocaria a necessidade de se produzir e industrializar em torno de 2,5 milhões suínos a mais.

METAS – De acordo com Paulo Tramontini, o setor pode trazer muitas vantagens não só à economia nacional mas também ao bem-estar social da população. A viabilização econômica da pequena e média propriedade familiar, manutenção de um parque industrial altamente competitivo em tecnologia, oferta das vendas a outros países trazendo divisas e transformação de produtos de baixo valor nutricional em proteína de excelente qualidade seriam algumas delas. "O setor produtivo tem e utiliza a melhor tecnologia existente no mundo. Os índices de produtividade atingidos comprovam esta afirmativa. Quanto à qualidade da nossa carne, podemos afirmar que é melhor aspecto visual (coloração) e semelhante às outras carnes no que diz respeito aos nutrientes. A procura pela nossa carne por países importadores extremamente exigentes, como Itália, Japão e outros nos dão a certeza de que temos qualidade", afirma o dirigente. Sistemas de integração, cooperativismo e criação de condomínios continuarão sendo muito importantes para os produtores brasileiros.

VALOR NUTRITIVO DA CARNE SUÍNA (Pernil ou lombo sem gordura, em 100 gramas)

MINERAIS		VITAMINAS		AMINOÁCIDOS		ÁCIDOS GRAXOS		MACRONUTRIENTES	
Cálcio	6 mg	Retinol	1 mcg	Isoleucina	608 mg	Saturados	2,14 g	Umidade	73,1 %
Ferro	1,2 mg	Tiamina	0,87 mg	Leucina	897 mg	Monoinsaturados (Oléico)	2,54 g	Fibra	0%
Magnésio	21 mg	Riboflavina	0,31 mg	Lisina	961 mg	Poliinsaturados (Linoléico)	0,54 g	Energia	140 kcal
Sódio	82 mg	Niacina	4,6 mg	Metionina	321 mg			Proteína total	19,8 g
Potássio	34 mg	Piridoxina	0,90 mg	Treonina	583 mg			Gordura total	6,2 g
Zinco	2,86 mg	Ácido Fólico	4 mcg	Triptofano	162 mg			Colesterol	65 mg
		Cobalamina	0,73 mcg	Valina	616 mg				
				Arginina	756 mg				
				Histidina	391 mg				

Fonte: Instituto Nacional de Nutricion (México)

ESPECIAL

A colheita do triticale acontece exatamente quando se inicia a entressafra do milho. Além disso, sua composição é bastante rica em nutrientes.

TRITICALE É ALTERNATIVA À ESCASSEZ DO MILHO

Foto: Embrapa

Fonte de energia, rústico e com bom potencial de produção, triticale ganha o seu espaço.

Por ser um cereal de inverno (plantio), o triticale é colhido entre outubro e janeiro, justamente na entressafra de milho. Nesta época, a escassez do milho é muito grande, provocando elevação do preço do grão. O aumento do custo da matéria-prima reflete em toda a cadeia de produção de proteína animal, passando também pela indústria de nutrição animal. O triticale pode ser utilizado na formulação de rações, amenizando o problema de falta de matéria-prima, pois se encaixa dentro de um padrão aceitável de fonte de energia para rações.

Segundo Augusto Carlos Baier, pesquisador da Embrapa/Trigo, os estados do sul do País possuem condições climáticas favoráveis ao plantio do triticale, pois a cultura tem boa resposta a temperaturas inferiores a 13°C. O fato de haver nesses estados elevado consumo de milho, devido à grande concentração de granjas avícolas e suinícolas, aumenta a importância de se encontrar insumos alternativos, pois na entressafra o déficit no abastecimento de milho chega a superar 30%. O triticale também apresenta outras características positivas: rusticidade, tolerância a solos ácidos, potencial de produção, menos cuidados no tratamento das culturas, além de proteção e ocupação do solo na entressafra.

Estudos realizados em indústrias de processamento de aves e suínos comprovam maior lucratividade para agricultores que, além da cultura de verão e da criação de animais, ainda investem em cereais de inverno. O triticale apresenta utilização muito variada em uma propriedade, podendo ser utilizado como forragem verde, silagem de plantas jovens, feno, silagem da planta adulta, silagem do grão úmido e de grão seco. A produção de silagem dos grãos para a alimentação de suínos é uma prática que tem apresentado significativo crescimento no Brasil, pois permite a colheita antecipada e a obtenção de uma massa de fácil digestibilidade com elevado teor de proteínas e de carboidratos digestíveis.

Devido ao grande potencial de produção de forragem e à capacidade de rebrotar e produzir grãos, o triticale é considerado uma cultura de duplo propósito. O uso de forragem de triticale se intensifica durante o inverno, estação em que o uso do cereal é maior e a forragem é usada como uma das melhores alternativas.

Estudos realizados com a cultura demonstram que o manejo adequado do cultivo e do corte da forragem permite manter a produtividade neste período crítico sem redução no rendimento de grãos. Em alguns casos, após o corte para a produção de forragem, houve até maior rendimento.

No sul do País, região que mais produz o triticale, foram constatados grande potencial de crescimento e resistência a algumas doenças que limitam o desenvolvimento de outros grãos no outono ou no inverno.

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA MÉDIA DOS GRÃOS DE CEREAIS EM %

Componente	Milho	Trigo	Triticale	Centeio	Aveia
Proteínas	10,4	14,3	14,8	13,4	17,0
Gorduras	4,5	1,9	1,5	1,8	7,7
Fibras	2,4	2,9	3,1	2,6	1,6
Cinzas	1,5	2,0	2,0	2,1	2,0
Carboidratos	81,2	78,9	78,6	80,1	71,6

Fonte: Embrapa - CNPT

CAÇAMBAS ESTACIONÁRIAS KABITUDO®

COLABORAM COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Especial para coleta hospitalar

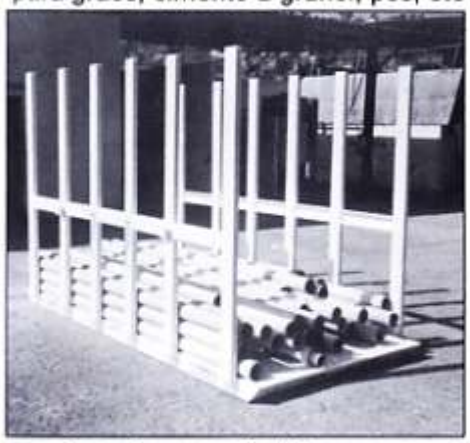
Para entulho, sobra de obras, brita, terra, areia

Especial do tipo fechado, com rodízios

Silo Estacionário KABÍTUDO para grãos, cimento à granel, pós, etc

Especial para produtos químicos

Tanques estacionários para líquidos em geral



Estrados estacionários para: fardos, blocos, máquinas, tubos, etc...

COLETA SELETIVA ou NÃO de resíduos mais diversos, tanto para sua reutilização ou reaproveitamento mediante sua reciclagem, operadas por poliguindastes KABÍ-MULTI-CAÇAMBAS® (Tipo Brooks) acopláveis sobre chassis novo ou usado de qualquer tipo ou marca.

KABÍ INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Av. Automóvel Clube, 5.205 – CEP 21370-541 – Tel.: (021) 481-3122 – Fax: (021) 481-2713
Vicente de Carvalho - Rio de Janeiro - RJ

Para o setor de alimentação animal, grande consumidor do milho, o triticale aparece como uma interessante opção, especialmente em redução de custos em períodos específicos.

TABELA 2 - RENDIMENTO DE MATÉRIA SECA TOTAL (MS), DIGESTIBILIDADE (D), RENDIMENTO DE MATÉRIA SECA DIGESTÍVEL (MSD) E TEOR DE PROTEÍNA BRUTA (PB) EM SILAGENS.

Componente	MS (t/ha)	D (%)	MSD (t/ha)	PB (%)
Azevém murchado	8,5	78	6,6	13,25
Trigo grão leitoso	13,5	75	10,1	13,25
Centeio grão leitoso	14,3	65	9,3	11,40
Triticale grão leitoso	14,0	68	9,5	12,15
Cevada grão leitoso	12,8	61	7,8	

Fonte: Embrapa - CNPT

TABELA 3 - COMPARAÇÃO DE RAÇÕES PARA SUÍNOS, SUBSTITUINDO MILHO POR TRITICALE (% de triticale + % de milho)

	0+100	25+75	50+50	75+25	100+0
Fase de crescimento (25-54 kg)					
Ganho diário (g)	695	686	692	748	743
Consumo de ração (g)	1.779	1.774	1.801	1.888	1.881
Conversão alimentar	2,55	2,58	2,60	2,52	2,53
Fase de terminação (55-92 kg)					
Ganho diário (g)	870	871	852	856	846
Consumo de ração (g)	2.872	2.911	2.889	2.906	2.966
Conversão alimentar	3,33	3,35	3,44	3,41	3,51

Fonte: Embrapa - CNPT

Esses resultados dependem muito das características do plantio e dos cuidados com o manejo. O bom suprimento de água, por exemplo, aumenta a rentabilidade da lavoura.

Os pontos positivos do triticale não impedem que haja a necessidade de preocupações extras. Apesar da rusticidade, a planta é bastante susceptível ao ataque de pragas, exigindo proteção mais intensa da lavoura. Outro fator refere-se aos níveis de gordura do triticale, que se apresentam entre 2% e 3% inferiores aos do milho. Ainda que suficientes para utilização na alimentação animal, é preciso considerar essa diferença no valor energético do cereal. Na Tabela 1 pode-se observar que a composição química do grão de triticale é bastante semelhante à dos demais cereais.

A Tabela 2 compara silagens de azevém, trigo, centeio, triticale e cevada. Pode-se concluir que a digestibilidade do azevém é superior, mas os cereais são mais produtivos. O centeio e o triticale apresentam os rendimentos de matéria seca mais elevados, porém têm menor digestibilidade que a silagem de azevém e de trigo.

A vantagem do triticale sobre outros cereais está no elevado teor de energia metabolizável (EM) com médias de 2.995 kcal de EM/kg e de proteína bruta (PB) com médias de 12,81%.

Em muitos casos, a substituição do milho ou de outro composto em rações permitiu economizar farelo de soja pelo maior teor de lisina do triticale que, unido à maior digestibilidade da proteína, ao maior teor de fósforo e ao melhor balanceamento de minerais, torna o triticale especialmente indicado para a alimentação animal. O triticale ainda contém glúten que melhora a durabilidade dos "pellets" de rações balanceadas.

Alguns estudos realizados com grãos de triticale na alimentação de suínos no Brasil indicam que o grão pode substituir o milho, inclusive com vantagem em algumas situações, dependendo da relação de preços entre o grão de milho e o farelo de soja. A Tabela 3 compara o uso de rações para suínos, substituindo milho por triticale.

Padrão e qualidade em calcário para alimentação animal

ULTRACAL®

SUPLEMENTO MINERAL

Rua Major Gote, 853-A - Tel:(034) 821. 8911 - Fax:(034) 821. 1375
38.700-000 - Patos de Minas - MG

Para assegurar cada vez mais alimentos saudáveis ao consumidor, muitas empresas estão adotando um programa de combate aos riscos de contaminação, o HACCP.

QUALIDADE DA GRANJA AO PRATO

Foto: Ital

O objetivo é produzir o melhor alimento possível, sem qualquer risco de contaminação.

Pensando em reduzir os riscos potenciais em todo o sistema de processamento dos alimentos a um nível aceitável, indústrias avícolas vêm adotando o HACCP (Análise de Riscos e Controle Crítico de Ponto).

"Antes mesmo de qualquer definição é preciso estabelecer que segurança difere de qualidade", afirma a pesquisadora do Centro de Tecnologia de Carnes do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos), Carmem Castilho. Segundo ela, o objetivo deste processo é evitar riscos de contaminação, antes do produto chegar à mesa do consumidor. "O HACCP é uma ferramenta de gerenciamento de controle no processamento de alimentos, onde o mais importante é antecipar-se a possíveis riscos de segurança e assim administrar o problema", explica.

Na prática, a introdução dos princípios HACCP parece ser bastante interessante. O processamento de alimentos monitorado permite centralizar os recursos da empresa nas áreas mais importantes, evitando futuras perdas provocadas por alguma falha de segurança.

Partindo de um ambiente completamente limpo e com profissionais conscientes de suas responsabilidades, é possível manter os cuidados necessários na fabricação. Se algo der errado, será possível detectar a origem do problema. Registrada a falha, imediatamente são tomadas as ações corretivas cabíveis e solucionada a questão. "É preciso evitar que estes produtos que causam riscos à saúde cheguem ao consumidor final. Para garantir a eficiência desse sistema de segurança do alimento é preciso que a gerência tenha consciência e passe tal preocupação a toda a equipe envolvida na produção, dos microbiólogos até o pessoal de higiene e limpeza", orienta a pesquisadora. Em busca de eficiência e de credibilidade, alguns processadores avícolas no Brasil já implementaram seus próprios sistemas HACCP. Principalmente, empresas que trabalham com produtos avícolas prontos para consumo (cozidos) têm se preocupado em conscientizar seus profissionais da importância deste trabalho. Este tipo de ação vem diminuindo o número de reclamações feitas pelos consumidores contra as empresas. A criação de um selo de garantia de qualidade reconhecido pelo governo federal, por meio do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, pode dar maior tranqüilidade ao consumidor na hora de comprar estes produtos.

Mais importante que uma iniciativa regulatória, isso mostra bom senso empresarial do setor. Para poder oferecer ao mercado alimentos inócuos, a Ceval Alimentos (Chapecó, SC) adotou há dois

Foto: Spave

Alimento de qualidade ajuda a produzir mais e melhor.

anos os princípios preventivos do HACCP. O grupo que possui oito unidades no Brasil, garante que o programa tem alta credibilidade entre os funcionários envolvidos no processo. "Para nós, 70% do sucesso deste programa estão no comprometimento e nas ações operacionais", afirma Marisete Cerutti, gerente de garantia de qualidade da Ceval.

Para ela, o método HACCP é muito inteligente, porque é bom para a indústria e para o consumidor. "Ele permite o aprimoramento dos técnicos, além de prevenir e evitar prejuízos econômicos". Agora, em 1999, a empresa deve entrar com o pedido de certificação de qualidade do MAA. "Realizamos auditorias internas obedecendo às portarias internacionais e às normas do Governo Federal".

EXEMPLO DE FORA - Como o comércio mundial exige cuidados com a segurança dos alimentos, a indústria avícola mundial está respondendo com programas de redução de patógenos impulsionados tanto pelos clientes como pelos governos.

Os americanos, que há alguns anos já contam com o sistema, acreditam que o HACCP tem as propostas de inspeção mais completas jamais emitidas pelo FSIS (Serviço de Inspeção de Segurança de Alimentos). O programa, conhecido como Mega Regs, foi aplicado primeiramente na alimentação dos astronautas e é inspecionado pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

Para diminuir a quantidade de patógenos no produto final e também especificar em detalhes os casos em que uma instalação de processamento sob inspeção federal pode ser fechada, o Mega Regs verifica as empresas que não estão em conformidade com os regulamentos. Estes casos incluem:

1) Falha em se submeter aos novos procedimentos das operações de saneamento (SOP);
2) Estar em desacordo com os regulamentos do HACCP;
3) Estar em desacordo com os objetivos para redução de patógenos.

CONSCIENTIZAÇÃO – De nada adiantará toda essa estrutura se dois pontos fundamentais de natureza social não forem obedecidos. Devemos lembrar que educação e comunicação são componentes vitais do HACCP, para tratar dos riscos que conhecemos hoje e que serão encontrados no futuro. Sem dúvida, o principal Controle Crítico de Ponto (CCP) está na preparação imediatamente anterior ao processamento do alimento. Somente a educação pode influenciar no comportamento desta mão-de-obra, que na verdade prepara o alimento e possui controle desta parte do processo.

A maior participação dos responsáveis incluídos no processo resulta não apenas em como fazer, mas também porque aquele determinado passo é realizado.

Produção de ovos

Segundo dados da Associação Paulista de Avicultura (APA), em 98, as granjas brasileiras colocaram no mercado cerca de 1,13 bilhão de dúzias de ovos. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais. Cada habitante consome em torno de 89 ovos/ano, considerando o produto in natura e industrializado.

Recursos para SP

Motivados pela liberação do financiamento para projetos de recuperação da atividade, orçado em R$ 210 milhões, os avicultores paulistas esperam produzir 155,5 toneladas de carne e 1,15 bilhões de ovos até o ano 2000, o que representa aumento de 15% na produção anual.

Agora é pra valer

"A partir do próximo ano, quem não tiver implantado o HACCP em sua granja não vai obter o SIF." A afirmação é da assessora do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Cláudia Kortwich. Uma das exigências do MAA é que os granjeiros enviem periodicamente os ovos para análise microbiológica no Inmetro.

Em busca da perfeição

Uma das maiores forças do gerenciamento HACCP é a flexibilidade para enfrentar novas situações. Se praticá-lo corretamente, a empresa irá desafiar os planos HACCP atuais com uma base rotineira de procura por pontos fracos. Ou seja, uma busca contínua por modos de aperfeiçoar ou endereçar novos conhecimentos.

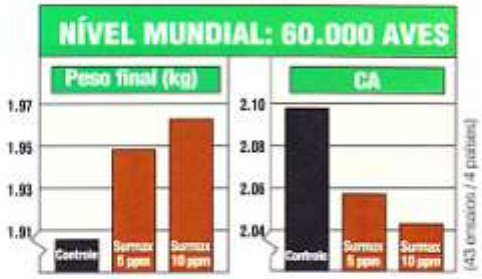
HACCP PASSO A PASSO

- identificar os riscos potenciais e tomar as medidas preventivas;
- identificar os pontos críticos de controle;
- definir os limites críticos para medidas;
- definir os procedimentos de monitoração dos pontos críticos de controle do funcionamento do (PCC);
- definir medidas corretivas;
- estabelecer procedimentos de verificação do funcionamento;
- estabelecer procedimentos efetivos de registros e documentação.

Fonte: CTC - Ital (Instituto de Tecnologia de Alimentos)

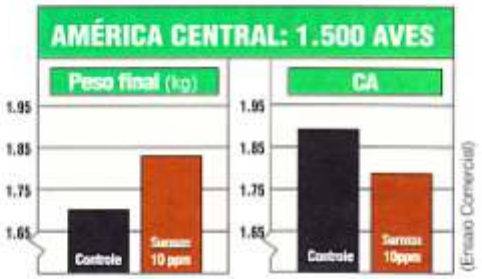
MELHORA consistente de desempenho...

... em ensaio

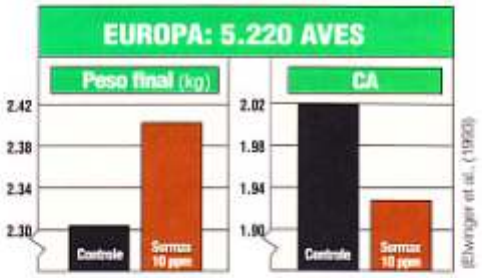


após ensaio

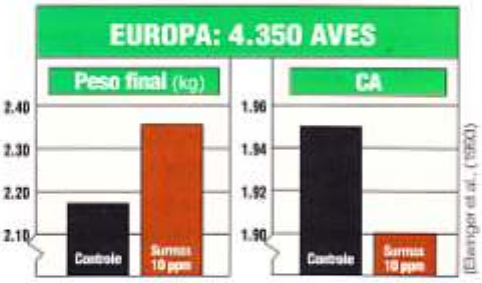
após ensaio



após ensaio



após ensaio



após ensaio

Surmax®: O promotor de produtividade.

Para melhores ganhos, melhores conversões.

Em ensaios mundiais, Surmax consistentemente resulta em:
- melhores ganhos de peso
- melhor conversão alimentar

Maior produtividade significa maior lucratividade. Com Surmax:
- as aves atingem o peso de abate mais rapidamente
- as aves produzem mais carne

Surmax resulta em resposta dose-dependente, com:
- melhora significativa de produtividade na dose de 5 ppm
- máxima vantagem econômica na dose de 10 ppm

SURMAX
Melhora consistente de desempenho

É comum um cão idoso ser considerado fraco e doente, mas na maioria dos casos essa condição deve-se à falta de cuidados com a alimentação...

Foto: Texto

Cão idoso não é sinônimo de animal doente.

O envelhecimento é um processo biológico complexo, pouco compreendido, caracterizado por alterações progressivas e irreversíveis dos tecidos e células, levando à diminuição da vitalidade, das reservas orgânicas e do funcionamento dos órgãos. A longevidade de um animal depende de vários fatores, especialmente da qualidade do ambiente onde vive, da nutrição que recebeu durante sua vida e de seu peso adulto. Os cães pequenos vivem mais do que os grandes, como pode ser visto abaixo:

IDADE MÉDIA EM QUE CÃES E GATOS APRESENTAM PROBLEMAS DE SENILIDADE

Peso adulto (kg)	Idade (anos)
menos de 9	11,5
9 a 23	10,0
23 a 40	8,5
mais de 40	7,5
Gatos	12,0

Deve-se considerar, no entanto, que "há importantes variações individuais e raciais quanto à senectude (velhice) dos cães", explica Flávio Prada, professor titular de Doenças Nutricionais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. A verificação da diminuição nas atividades físicas, levando o animal a ganhar peso lentamente, e a ocorrência de desordens físicas e comportamentais associadas à idade são muito importantes na avaliação do animal.

A alimentação tem influência direta na condição física dos animais quando chegam a essa fase. "Cães fora do peso normal, quando jovens, tendem a engordar mais quando velhos, favorecendo o surgimento de várias enfermidades como diabetes, cataratas, cardiopatias, entre outras", alerta Prada.

O envelhecimento influencia o metabolismo e a absorção de certos nutrientes. Os animais passam a tolerar menos os excessos ou as deficiências, bem como alterações bruscas em suas dietas. "É mais difícil para o animal repor as perdas nutricionais causadas pelo catabolismo (falta de controle das excreções), problema que se acentua nessa fase da vida do animal", afirma o especialista da USP.

"A alimentação inadequada pode gerar problemas que dificilmente serão revertidos", garante Prada. Este é mais um motivo para que os criadores estejam atentos à nutrição do animal em todas as fases da vida, procurando o veterinário

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ORGÂNICAS ASSOCIADAS À IDADE DE CÃES E GATOS

Cavidade oral - tártaro, doença periodontal, perda de dentes, retração de gengiva
Sistema digestivo - alteração funcional em pâncreas e fígado, alteração na absorção intestinal, alteração na motilidade do estômago e cólon
Sistema endócrino - diminuição no funcionamento da glândula tireóide
Pele - perda da elasticidade, pele mais fina, seca e frágil, clareamento dos pêlos da face, menor funcionamento das glândulas sebáceas.
Sistema cardio-vascular - alteração estrutural e funcional do coração e dos vasos sanguíneos
Sistema músculo-esquelético - perda da massa muscular, fragilidade óssea, doenças articulares degenerativas e andar "duro" hipoxia – falta de oxigênio
Sistema gênito-urinário - redução da função renal e da filtração glomerular, hipertrofia de próstata, cistites nefroesclerose
Sistema nervoso - redução da reação aos estímulos, redução da percepção visual, auditiva e do paladar.
Metabolismo - redução da sensação de sede, prejuízo à termorregulação, redução da taxa metabólica basal e da atividade física

...durante a vida do animal. A dieta correta e balanceada ajuda a manter a saúde do cão, inclusive quando ele chega a uma idade avançada.

sempre que houver qualquer indício de complicações com a saúde do cão.

A preocupação dos fabricantes de rações também chega aos cães idosos, tanto que o dono pode encontrar uma série de produtos específicos para essa fase da vida do animal, com a segurança de estar oferecendo alimentos de qualidade.

As necessidades nutricionais na senectude variam muito de animal para animal, dependendo da presença ou não de doenças degenerativas associadas e que alterem seu metabolismo normal. Deve-se realizar criteriosa avaliação do estado nutricional do cão, incluindo o histórico da dieta, exame físico, peso, condição corporal (magro – obeso), estado clínico e resultados de exames funcionais.

Os objetivos do suporte nutricional do cão idoso devem ser a extensão e promoção da qualidade de vida, prevenção ou diminuição do desenvolvimento, manutenção do peso ótimo.

PROTEÍNA – Quanto à proteína, deve-se considerar que a diminuição da massa muscular que acompanha o envelhecimento acarreta redução das reservas protéicas do animal. WANNEMACHER; McCOY (1966) demonstraram que cães idosos necessitam de dietas com mais proteína que os cães em idade adulta. As necessidades protéicas aumentam também doença e estresse, de modo que é benéfico para o animal na ausência de doenças nas quais recomenda-se restrição proteica como as renais, receber dietas com níveis mais elevados de proteína de qualidade.

Os cuidados com a dieta são imprescindíveis, mas não os únicos. Os cães idosos merecem atenções complementares, como por exemplo manter os exercícios diários a que estão acostumados, evitar estresse e ter sempre à disposição água limpa e à vontade. "As visitas programadas ao veterinário são um hábito de muitos criadores para acompanhar as condições de saúde dos animais", comenta Prada. Cuidados dentários frequentes evitam a perda de dentes e inflamações de gengiva, com consequente dificuldade mastigatória. Evitar alterações, nos horários das refeições, e alimentá-los 2 ou 3 vezes ao dia com dietas de boa digestibilidade também são hábitos benéficos.

OBESIDADE – A obesidade é uma das consequências mais frequentes da alimentação inadequada, problema que se acentua na senectude. Animais idosos apresentam diminuição de atividade física e redução de sua massa corporal magra (músculos e órgãos), o que resulta em diminuição de até 20% de suas necessidades energéticas. Se continuam a receber a mesma quantidade de alimento, tornam-se obesos. O animal com peso exagerado não só tem dificuldades para se exercitar como está propenso a sofrer de diabetes, problemas articulares e cardiopatias. Nesses casos, o veterinário pode até recomendar uma ração terapêutica, do tipo hipocalórica ou hipossódica, mas deve-se ressaltar que esses produtos não têm poder curativo, dando apenas suporte ao tratamento, e que não devem ser utilizados somente pelo fato de o cão ser idoso. O cão idoso sadio deve receber uma ração balanceada, destinada a esta fase da vida.

MITOS

1) Animal idoso não é doente. Se ele chega a essa fase da vida com a saúde debilitada é porque não teve uma vida saudável. O simples fato de envelhecer não é doença. De acordo com o professor Flávio Prada (USP), é preciso mudar essa visão.

2) A supernutrição, com o fornecimento de vitaminas e minerais em excesso, em nada contribuem para a saúde do cão idoso. Não se "cura" ou "previne" o envelhecimento com o fornecimento destes compostos.

IV Prêmio Anfar

Será divulgado no início desse ano, nas escolas de veterinária do País, o regulamento do "IV Prêmio Anfar de Incentivo à Pesquisa em Nutrição de Pequenos Animais". Nesta edição, o concurso é aberto à participação de estudantes do quinto ano e de pós-graduação de cursos de veterinária, além de profissionais formados e professores desta área.

O vencedor receberá uma bolsa de estudos em um curso de pós-graduação em nutrição de cães de gatos. O objetivo é estimular os estudos, experimentos e observações desses aspectos e suas consequências em pequenos animais.

Festa dos Bichos

Entre os dias 17 e 25 de julho desse ano, acontece a 3ª Festa dos Bichos, evento voltado ao mercado de pequenos animais. Como destaque, a mostra traz a 2ª Feira de Produtos e Serviços do Setor Pet. Para conhecer melhor os bichos, a "Festa" apresenta áreas específicas para mini-pôneis e mini-vacas, cães e gatos, aves, peixes e até animais peçonhentos. Maiores informações pelos telefones (054) 286-3313 / 1846 / 2661 ou e-mail marsil@pro.via-rs.com.br.

Evite comida de estranhos

É possível ensinar um cão a não aceitar comida de estranhos, mas torná-lo resistente às tentações da gula não é fácil. O ideal é acostumar o cão desde filhote a receber comida de uma só pessoa e em horários certos. Guloseimas nunca devem ser oferecidas aos animais, para não acostumá-lo. Adestre-o desde pequeno – a idade recomendada é de quatro meses – a comer apenas rações de qualidade. Qualquer problema alimentar apresentado pelos cães nessa fase pode comprometer sua saúde pelo resto da vida.

Comida caseira por ração?

A troca da comida caseira para ração deve ser feita de maneira gradativa pelos criadores. A principal dica é misturar ração à comida caseira para o animal (cão ou gato) se habituar com o sabor da ração. A mudança total deve ser feita entre 10 e 15 dias. O mesmo cuidado deve ser tomado se o dono do animal quiser trocar a ração. Se for realmente necessária, a substituição não deve acontecer de forma abrupta, pois pode provocar mudanças digestivas e comportamentais em cães e gatos.

Linha Premium Anhangüera de Alimentos para cães

Alta digestibilidade ● Excelente palatabilidade

ALIMENTO PREMIUM PARA FILHOTES DE CÃES

ALIMENTO PREMIUM PARA CÃES ADULTOS

ALIMENTO PREMIUM PARA CÃES ADULTOS

AMIGUINHO PREMIUM com o mínimo de 28% de proteína bruta, suprindo as necessidades de aminoácidos, vitaminas lipossolúveis e hidrosolúveis, minerais e perfeito equilíbrio em ácidos graxos Omega 3 e Omega 6, proporciona um desenvolvimento adequado e saudável para filhotes de cães.

Embalagens com 1,5 kg - 2,5 kg - 10 kg e 20 kg.

AMIGO PREMIUM com 23% de proteína bruta (mínimo) apresenta o equilíbrio entre os aminoácidos, com o mínimo de 7% de extrato etéreo e balanceamento adequado de ácidos graxos Omega 3 e Omega 6, minerais e vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis, atendendo as necessidades de cães adultos.

Embalagens com 2,5 kg - 10 kg e 20 kg.

AMIGO PREMIUM CARNE COM LEGUMES apresenta em sua composição ervilha laminada (fonte de fibras), cenoura desidratada (beta caroteno), outras vitaminas, minerais, extrato etéreo (com equilíbrio em ácidos graxos Omega 3 e Omega 6) e, proteína bruta (mínimo) de 23%, suprindo todas as exigências nutricionais de cães adultos.

Embalagens com 2,5 kg - 7,5 kg e 15 kg.

O MELHOR PRÊMIO PARA O SEU CÃO.

Braswey

Anhangüera
Ração de Raça

• **São Paulo-SP:** Fone: (011) 5182-5500 - Fax: (011) 5181-8858 • **Campinas-SP:** Fone: (019) 230-1944 - Fax: (019) 230-5202
• **Belo Horizonte-MG:** Telefax: (031) 334-6992 • **Além Paraíba-MG:** Fone: (032) 462-4044 - Fax: (032) 462-4031 • **NORDESTE:** Telefax: (019) 243-4124

Linha Anhangüera de Alimentos Semi-Úmidos para cães

Tenros ● Saborosos ● Macios

ALIMENTO SEMI-ÚMIDO PARA FILHOTES DE CÃES

ALIMENTO SEMI-ÚMIDO PARA CÃES ADULTOS

FRIEND JUNIOR e **FRIEND MASTER**, contém todos os nutrientes exigidos pelos filhotes e cães adultos, além de serem tenros, macios e saborosos. Apresentam o formato de coração com aparência e sabor de carne.

FRIEND JUNIOR e **FRIEND MASTER** são os primeiros alimentos semi-úmidos para cães lançados no mercado por uma empresa brasileira.

FRIEND JUNIOR e **FRIEND MASTER** são expedidos em caixas de papelão (que se transformam em displays) contendo 10 embalagens de 800 gramas.

ALIMENTE SEU CÃO ♥ COM O CORAÇÃO ♥

Braswey

Anhangüera
Ração de Raça

• **São Paulo-SP:** Fone: (011) 5182-5500 - Fax: (011) 5181-8858 • **Campinas-SP:** Fone: (019) 230-1944 - Fax: (019) 230-5202
• **Belo Horizonte-MG:** Telefax: (031) 334-6992 • **Além Paraíba-MG:** Fone: (032) 462-4044 - Fax: (032) 462-4031 • **NORDESTE:** Telefax: (019) 243-4124

Foto: ABQM

Exageros nutricionais não beneficiam em nada a saúde do potro.

Uma vez constatado o problema, é muito difícil revertê-lo", alerta o veterinário. Apostar na nutrição dos potros, oferecendo volumoso e concentrado de boa qualidade, é uma opção interessante para reduzir as possibilidades de problemas ortopédicos. Normalmente, potros em crescimento podem consumir até 3% de seu peso corporal em matéria seca, devendo esta ser dividida em várias refeições ao dia. "Com uma dieta balanceada e rica, em todos os sentidos, não há chance de acontecer alguma complicação desse tipo. Além disso, crescem as possibilidades de o animal ser um grande campeão, pois será saudável", garante os especialistas.

RAÇÕES – As rações para potros diferem das oferecidas aos cavalos adultos em relação aos níveis de proteína, energia, vitaminas, fibras e minerais. Em todos os animais vertebrados o cálcio tem função determinante para se manter uma boa estrutura óssea. Com os eqüinos não é diferente. Vale ressaltar que a ração de cavalos adultos não deve ser oferecida aos potros e vice-versa. Um eqüino é considerado potro até 18 meses de idade.

Seguindo todas as orientações, desde a opinião do médico veterinário responsável pelo haras até as recomendações contidas nas embalagens das rações, a probabilidade de deficiências nutricionais é mínima. E essa prevenção se estende aos problemas ortopédicos. "A nutrição de potros não tem mistério. Basta seguir todas as orientações possíveis, respeitando limites e exigências de cada animal", conclui Luiz Roberto.

Diagnósticos das artrites

Os sinais clássicos de que um cavalo está com algum tipo de artrite são: aumento de volume em algum órgão, calor, dor e claudicação. Antes de se fazer algum diagnóstico é fundamental o conhecimento prévio de fatores como alimentação, tipo de trabalho e idade do animal. Não é conveniente (nem seguro) iniciar qualquer tipo de tratamento sem que se tenha certeza do problema que afeta o animal.

Novo consumidor

Hoje, o mercado de cavalos é bem diferente do que já foi um dia. O aquecimento da comercialização de eqüinos tem ficado por conta de consumidores comuns, ou seja, pessoas que não são especializadas neste setor. As compras em grande número estão se tornando mais modestas. Os próprios criadores de cavalos já estão visando o consumidor comum a aquele que busca um animal para o lazer de final de semana e até a prática esportiva. O mercado de eqüinos também teve de se adaptar à nova realidade econômica do País.

Rações diferentes

As rações para potros diferem das oferecidas aos cavalos adultos em relação aos níveis de proteína, energia, vitaminas, fibras e minerais.

ENFERMIDADES MAIS FREQÜENTES CAUSADAS PELA ALIMENTAÇÃO INADEQUADA DE POTR

Osteocondrose – Caracterizada por distúrbios na diferenciação celular na maturação das cartilagens de crescimento articulações dos membros, principalmente naqueles de crescimento rápido e com grande massa muscular.
Deformidade angular dos membros dos potros – Em eqüinos jovens, o crescimento longitudinal dos ossos longos relacionado à atividade da cartilagem de conjunção existente entre a metáfise (porção mais larga do osso longo) e a epi (extremidade do osso longo) óssea. Entre as deformidades angulares, algumas ocorrem devido às deficiências nutricio relacionadas ao equilíbrio de cálcio, fósforo, vitamina D e vitamina A, além da superalimentação.
Periostite e exostose – São processos reacionais do periósteo (membrana que envolve o osso). São causadas por traum diretos sobre as estruturas atingidas, ou indiretos quando à distância. As deficiências alimentares minerais de cálcio e fósf vitaminas A e D e os defeitos de aprumos são os grandes responsáveis por lesões que determinam as periostites crônic
Artrite – Artrite é todo e qualquer processo inflamatório que atinge as articulações. O tipo de artrite mais freqüente em po é a raquítica, decorrente de distúrbios metabólicos, causados pela ingestão deficiente de cálcio, fósforo, cobre e zinco.

A evolução da Grande ABC, marcada pelo avanço tecnológico e pelo aprimoramento dos seus profissionais, sustenta uma estrutura comprometida com a qualidade e agilidade que você precisa.

Estamos instalados em um parque gráfico com mais de 7.000 m^2, onde abrigamos o que existe de mais avançado em tecnologia nas áreas de pré-impressão, impressão e acabamento. Assim você poderá concentrar todas as fases da produção de seus impressos num único lugar, evitando desgastes no acompanhamento da produção e garantindo a melhor qualidade. Pioneiros na aquisição de equipamentos inéditos no país, somos também os primeiros a informatizar todas as áreas produtivas, dinamizando e controlando com a máxima eficiência todo o processo.

Investimos para valer no que existe de mais avançado em tecnologia e profissionais para lhe proporcionar as melhores condições para a produção do seu impresso.

Tecnologia e Talento

GRANDE ABC EDITORA GRÁFICA S.A.
Fone (011) 754 3358 - FAX (011) 754 3344
www.gabc.com.br

gabc EDITORA GRÁFICA

Preocupados em satisfazer os desejos do consumidor, indústrias de laticínios e criadores investem para oferecer produtos de melhor qualidade.

Foto: Texto

POR UM LEITE MELHOR

Para chegar ao consumidor com qualidade, leite tem de ser bem produzido.

De olho nas transformações do perfil do consumidor, os laticínios e usinas buscam nas fazendas uma matéria-prima de alta qualidade, exigindo maior capacitação do produtor. As empresas querem estar seguras de que qualidade nutricional, sabor e aparência originais estão sendo preservados, garantindo que microorganismos nocivos ou adulterantes não estejam presentes no leite. Nesse processo, estão o investimento do pecuarista na estrutura que lhe permita conservar a qualidade do leite produzido e a preocupação com o potencial produtivo de cada animal, pois sem esses dois fatores nem se fala em leite com qualidade. A indústria de rações entra em cena com o objetivo de levar ao criador opções que agradem tanto ao rebanho quanto ao bolso. Investindo na automatização e modernização do seu parque industrial, o setor de alimentação animal procura criar condições de atender ao pecuarista, para que este tenha um produto competitivo que consiga chegar à mesa do consumidor.

Para se definir um leite com qualidade, alguns pontos importantes devem ser observados. A composição do leite varia de acordo com vários fatores, tais como raça, estação do ano, genética, estágio da lactação, sanidade e nutrição das vacas.

Entre os principais componentes do leite destacam-se a gordura, a proteína e a lactose (açúcar). Destes, o componente de maior variabilidade no leite, (a gordura) pode variar entre 2,2% e 4,0%. Esta porcentagem é muito influenciada pela genética, por fatores ambientais e pela dieta das vacas. "O manejo nutricional também exerce uma influência importante na composição da gordura do leite", diz Paulo Machado, professor da Esalq/USP, de Piracicaba (SP).

PROPORÇÃO – Normalmente, as forragens compõem a principal fonte de fibra na dieta do gado leiteiro. Mas muitos produtores não sabem como oferecer a quantidade mais apropriada destes ingredientes nas dietas. É fundamental observar a qualidade e a forma física dos diferentes alimentos que são fontes de fibras. Mesmo que seja possível o uso de outras fontes de fibras que não venham das forragens, alguns estudos estabelecem que uma dieta de gado leiteiro não deva conter menos que

FOSCÁLCIO®

O único Fosfato Bicálcico com ISO 9002

Qualidade Serrana

AO LADO DE QUEM PRODUZ.

EXIJA, NO SEU SAL MINERAL, FOSCÁLCIO DA Serrana

Foto: Texto

Alimentação adequada reflete positivamente na sala de ordenha.

28% da fibra detergente neutra (FDN) de origem forrageira. "A forma física das forragens em dietas de vacas em produção também deveria ser considerada, a fim de maximizar a produção de gordura no leite", afirma o professor Javier Burchard, do Departamento de Ciência Animal da McGill University, de Quebec (Canadá), que recentemente participou do I Simpósio Internacional de Qualidade do Leite, em Curitiba (PR). "Quando as forragens são excessivamente picadas, menos que 0,5 cm, sua efetividade em manter o bom estado do rúmen é diminuída e isso pode levar à acidose subclínica que, por sua vez, resultará numa produção diminuída de ácido graxo volátil acetato (precursor da gordura do leite)", explica Burchard.

LACTAÇÃO – Este ciclo das vacas merece uma atenção especial. Geralmente, no início da lactação, as vacas leiteiras alcançam sua máxima produção, criando um balanço energético negativo. Isto acontece devido ao fato de os animais não conseguirem consumir nutrientes suficientes para satisfazer às necessidades de sua alta produção de leite. Neste período, é necessário intensificar o consumo de nutrientes para estimular a máxima expressão do potencial genético das vacas. O técnico chileno Javier Burchard recomenda que a quantidade de concentrados deva ser aumentada ao máximo, desde que não haja riscos de desenvolver um quadro de acidose ruminal. "Em geral, deveria ser dito que quando as dietas contêm mais de 50% de concentrado na base de matéria seca há maiores riscos de redução no conteúdo de gordura no leite", lembra.

Para quem quer reduzir custos de produção, alguns volumosos de maior densidade energética têm se mostrado mais efetivos e superiores em ambos os níveis de produção simulados. Estudos de pesquisadores da Embrapa Gado de Leite demonstram que algumas opções como silagem de milho, cana moída e silagem de girassol reduziram o custo do litro do leite produzido. Enquanto silagem de capim elefante, feno e silagem pré-secada de alfafa revelaram ser escolhas mais caras.

FUTURO – O pensamento moderno que dará a tônica ao século XXI parece nítido aos olhos do consumidor. Não haverá espaço para amadorismo, muito menos para o oportunismo. Ciente da importância da qualidade de vida e da dieta, os consumidores já estão exigindo que todos os alimentos, incluindo produtos lácteos, sejam seguros, nutritivos e frescos ao consumo.

"A produção e o processamento de leite de alta qualidade são o que eu costumo considerar uma questão de 'win-win-win', na qual três partes ganham. Os consumidores ganham, porque têm acesso a um produto mais nutritivo e seguro", diz Nelson Philpot, professor da Universidade de Louisiana (EUA), que também compareceu ao simpósio realizado na capital paranaense. "Os processadores de leite ganham porque seus produtos serão de maior qualidade, resultando em aumento no consumo e na lucratividade. E os produtores de leite ganham porque há aumento na demanda do seu produto, o que deve resultar em preços mais altos e maiores lucros", acrescenta. Apenas com o envolvimento de todo o sistema produtivo será possível oferecer ao mercado produtos lácteos de excelente qualidade.

Mais do que nunca a indústria de alimentação animal tem a obrigação de auxiliar o produtor de leite, ajudando-o a se tornar mais eficiente.

MINERAL AGRIBUSINESS

EMPRESA ESPECIALIZADA EM COBALTO.
ENTRE EM CONTATO CONOSCO SEM COMPROMISSO.

SULFATO DE COBALTO HEPTA (20%)

SULFATO DE COBALTO MONO (32,4%)

ÓXIDO DE COBALTO (71%)

Vendas: Paulo Hama

Av.Cidade Jardim, 400 - 7º Andar
J.Europa - São Paulo / SP
Fone: (011) 818-0957 / 971-1543
Fax: (011) 818-0977
Internet: Mineral@mandic.com.br
CGC.: 01.748.376/0001-54
I.E.: 114.946.125.110

A pecuária de corte do Brasil está apostando na produção de carne de qualidade superior. A alimentação é parte fundamental do processo.

DE OLHO NO GOSTO DO CONSUMIDOR

Foto: Fundepec

Após o melhoramento genético, atividade volta-se para o produto final.

O que o brasileiro entende sobre qualidade de carne? Essa não é uma questão que pode ser respondida de forma genérica. Há uma parcela da população que entende muito – os apreciadores e os que estão envolvidos com o processo produtivo. No entanto, a grande maioria dos consumidores ainda não se preocupa em saber se está comprando carne de boi ou de vaca. No que diz respeito a quem fornece a carne bovina, desde o pecuarista até o distribuidor, já há grande preocupação em oferecer um produto que atenda ao mínimo necessário em relação à maciez, sabor, coloração, apresentação, qualidade sanitária e outros itens importantes. Na base da produção dessa carne de qualidade está a alimentação, que tem influência direta na formação do animal e, conseqüentemente, do produto final levado ao consumidor.

A evolução da produtividade na pecuária de corte do Brasil passa por duas etapas muito importantes. A primeira é o melhoramento genético da base do rebanho, que poderá ser transmitido a todo o gado, inclusive pelo processo de cruzamento industrial. É uma maneira de intensificar a eficiência e o resultado, tendo muito mais carne em menos tempo e com custo reduzido.

A outra etapa é o aprimoramento da alimentação dos animais. Na edição de número 07 da revista *Alimentação Animal*, Pedro Eduardo de Felício, professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), afirmou que as carnes mais macias estão associadas à não interrupção do ganho de peso na primeira seca e ao abate dos animais antes dos dois anos. Portanto, ganhar peso é importante, desde que o animal tenha uma alimentação rica em energia e balanceada com os outros nutrientes - fibras, vitaminas e minerais.

Para João Gilberto Bento, diretor executivo do Fundo para o Desenvolvimento de Pecuária no Estado de São Paulo (Fundepec), o exemplo dos britânicos poderia ser muito útil à pecuária brasileira. "Eles se preocupam com o manejo desde o nascimento até o abate. Os aspectos de maior ênfase são a alimentação e a sanidade. Os animais entram num ciclo em que não pode haver queda no ganho de peso, proporcionando uma carcaça uniforme e de boa qualidade", explica Bento.

Por falar em uniformidade da carcaça, esse é um dos itens que mais dependem da boa alimentação. Oferecer uma dieta nutricional com superávit energético é imprescindível para que o bovino proporcione carne macia, saborosa, uniforme e suculenta. Em tese, o milho é a principal fonte de energia na alimentação animal. "As rações não devem, em hipótese alguma, interferir no sabor da carne. Rações elaboradas a partir de energéticos, como o milho, devem obedecer a padrões que garantam a qualidade final do produto", afirma Bento.

O balanceamento entre volumoso e concentrado é outro fator que merece atenção especial. "Não existe uma receita para essa relação. Cada animal tem uma necessidade diferente e a porcentagem de concentrado e volumoso vai depender dessa exigência e dos próprios elementos da dieta. Os criadores devem buscar sempre volumoso mais barato, desde que não comprometa a qualidade do insumo. Os concentrados entram na fase acabamento ou em épocas de seca, em que a suplementação protéica é extremamente necessária", explica Sérgio Savastano, também do Fundepec. Na avaliação da planilha de custos, é importante que o pecuarista leve em consideração o custo do quilo produzido e não apenas o custo individual de cada insumo. Assim, é possível fazer um balanço da atividade como um todo.

Normalmente, os concentrados garantem uma vida mais saudável e um crescimento mais natural para os animais.

O investimento pode ser maior, mas a relação custo/benefício é positiva, desde que o manejo alimentar seja tratado com a devida atenção. "De um modo geral, a bovinocultura não utiliza as rações industrializadas como deveria, pois nossas pastagens apresentam deficiência em alguns nutrientes e a ração compensa essa falha. Vale salientar, no entanto, que os criadores devem respeitar as necessidades de cada animal, evitando, assim, danos maiores", assinala João Gilberto Bento.

Apostando e garantindo a qualidade, o produto brasileiro ganha competitividade. "O nosso maior concorrente é a Argentina, que produz uma das melhores carnes do mundo. Eles conseguiram vencer as barreiras sanitárias e ganham importância no mercado internacional", informa o diretor do Fundepec.

Mas há outros problemas. Qualidade e disponibilidade são alguns deles. O processo de fabricação também requer uma série de cuidados.

(para impedir que a digestibilidade da proteína seja reduzida); e evitar contaminações com areia e sal.

Além desses padrões, as indústrias devem ficar atentas a alguns procedimentos. O primeiro passo para se produzir farinha de peixe é o congelamento das vísceras. O tempo gasto desde a coleta desse material até o início da produção da farinha de peixe é exagerado. O congelamento nos navios não é feito de maneira adequada e acaba ocorrendo a deterioração da matéria orgânica (alterações como oxidação e putrefação). Ou seja, o problema de falta de qualidade vem desde o início do processo. Devido à rápida degradação, a proteína é o nutriente mais prejudicado, caso a matéria-prima não seja congelada quase que imediatamente à coleta. A qualidade do processamento da matéria-prima influi diretamente na qualidade da proteína e esse é um dos principais problemas das indústrias de processamento.

Outro problema que afeta a qualidade do produto nacional é o excesso de calor durante o cozimento das matérias-primas. Isso provoca várias reações na cadeia protéica que torna o produto impróprio para o consumo dos animais. Os lipídios, que também são importantes para a nutrição dos peixes e camarões, se mal processados podem perder sua qualidade. A explicação é simples. Os lipídios degradam-se facilmente, tornando-se rançosos (oxidados). O mercado necessita da farinha de peixe. Melhorando a qualidade da matéria-prima e dos sistemas de processamento certamente crescerá a procura por este ingrediente.

Apresentando preços mais atrativos, aumentará não só a demanda como também pelo que é produzido aqui mesmo. O momento é bastante oportuno, pois a piscicultura passa por enorme transformação e precisa da integração – no mesmo nível – de todos os segmentos ligados à cadeia produtiva de organismos aquáticos.

O potencial de crescimento é bastante promissor e não falta espaço para que todos possam se desenvolver.

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA FARINHA DE RESÍDUO DE PEIXE

PARÂMETROS	UNIDADE	36.1	36.2		
		65	52	55	58
Umidade (máximo)	%	8,00	8,00	8,00	8,00
Proteína Bruta (mínimo)	%	65,00	52,00	55,00	58,00
Extrato Etéreo (mínimo)	%	5,00	5,00	5,00	5,00
Matéria Mineral (máximo)	%	18,00	24,00	22,00	20,00
Fósforo (mínimo) *	%	3,00	3,50	3,30	3,00
Digestibilidade em pepsina 1:10.000 a 0,002% em HCl 0,075 N (mínimo)	%	45,00	45,00	45,00	45,00
Acidez (máximo)	mg NaOH/g	3,00	8,00	8,00	8,00
Resíduo Insolúvel em HCl (máximo)	%	1,00	1,00	1,00	1,00
Índice de Peróxido (máximo)	meq/1.000g	20,00	20,00	20,00	20,00
Cloreto de Sódio (máximo)	%	3,00	3,00	3,00	3,00
Teste de éber amoniacal (putrefação)		negativo	negativo	negativo	negativo

* NOTA: A relação cálcio-fósforo máxima deve ser 1,8:1.
Fonte: Compêndio Brasileiro de Nutrição Animal

Piscicultura em Minas

O Senar/MG oferece permanentemente o curso de qualificação em piscicultura na Central de Ensino e Desenvolvimento Florestal. O curso traz conhecimentos que vão desde as características biológicas dos peixes até a comercialização e transporte de alevinos. Esse ano, os cursos devem começar na segunda quinzena de janeiro e os interessados podem entrar em contato com a entidade e fazer uma pré-reserva. O telefone é (031) 213-2723.

Gaiola para peixes?

Isso mesmo. O Centro Nacional de Pesquisa para Peixes Tropicais (CNPPT) desenvolveu um tipo de "gaiola" que visa uma seleção mais apurada de peixes, permitindo bom crescimento e engorda mais rápida. "Esse tanque parece uma gaiola gigante e foi desenvolvida pela CNPPT para fomentar a criação de peixes no País, além de conservar o meio ambiente", explica Antônio Lucas, chefe adjunto de planejamento e desenvolvimento institucional da entidade. O tanque foi apresentado ao público durante o "Workshop sobre Criação de Peixes em Tanques Rede: Produção e Conservação Ambiental", realizado em dezembro na cidade de Pirassununga (SP).

Calcário Calcítico

Ingrediente para alimentação animal

Ca 38%
Mg .....< 1,0%
Mat. Mineral.....96%

Embalagem Plástica 30Kg (descartável)

Fino - Sal Mineral
Médio - Ração
Grosso - Avicultura
Pedrisco - Poedeira
Cal Virgem em pó
Caulim branco
Caulim amarelo

CaO DO BRASIL LTDA.

Rodovia BR 354, km 455
Iguatama - MG cep 38910-000
fone/fax (037) 353-2173
ou 353-2066

Assim como as demais atividades produtivas de proteína animal, a suinocultura precisa gerar animais sadios e com potencial de crescimento.

Fotos: Texto

Nutrição correta deve levar em condição vários fatores, como o estado corporal das matrizes e o ganho de peso desejado.

A alimentação inadequada pode causar diversos problemas comprometendo todo o desempenho de um rebanho. Na suinocultura, o resultado pode ser leitegada menor, fraca e com maior susceptibilidade a doenças. A utilização de melhores técnicas de nutrição garante carne suína mais saudável, animais com melhores índices de reprodução e conversão alimentar. "Quando os índices não estiverem bons, deve-se questionar o que esta sendo feito em alimentação", alerta o pesquisador Cláudio Bellaver, da Embrapa Suínos e Aves. "Uma porca deve produzir, no mínimo 20, leitões por ano, podendo chegar a 24 leitões se forem aprimorados o ambiente e a genética animal.

Outro detalhe se refere à quantidade e ao tipo de ração que deve ser oferecida nestes períodos da fase de vida dos suínos. Como, geralmente, a alimentação é feita à vontade, os animais podem auto-regular naturalmente o consumo atendendo a sua necessidade. Já no caso da suinocultura em escala comercial, o controle deve ser mais rigoroso. Há a necessidade de instalações adequadas e manejo racional da alimentação, com acompanhamento diário, registrando-se consumo e constância de fornecimento.

Quando a alimentação for controlada é importante fornecer os nutrientes em concentrações suficientes para atender à exigência dentro da quantidade preconizada. "As duas coisas são importantes, quantidade e concentração de nutrientes, como também o tipo de genética empregada e as condições ambientais disponíveis (temperatura, lotação, sexo etc)", explica Bellaver.

Melhorar as condições ambientais da maternidade é fundamental. Os leitões precisam de ambiente quente, mas a porca não. Assim, devem ser criados dois ambientes na mesma sala. Um para leitões, com temperatura entre 28° e 30°C e outro para porca, com 20 a 22°C e boa ventilação. Água fresca também é essencial.

Para atender às necessidades nutricionais (energia metabolizável, aminoácidos, minerais e vitaminas) das leitoas e porcas nos períodos de gestação e lactação, é importante que o criador leve em consideração o estado corporal dessas matrizes (peso), suas leitegadas e o ganho de peso desejado. Mas não há um número definido de categorias para dividir os animais, desde que sejam seguidas algumas regras. Na gestação, por exemplo, as porcas podem ser divididas em categorias de 25 kg,

A alimentação das fêmeas gestantes e lactantes é um dos passos mais importantes para atingir tal objetivo. Os criadores investem cada vez mais.

iniciando entre 125 kg e 150 kg até atingir 200 kg. "Serão quatro faixas de peso, considerando 11 a 12 leitões por leitegada; as porcas receberão entre 1,8 e 2 kg/dia de uma dieta com 3265 kcal de EM/kg de ração. Entretanto, as concentrações de aminoácidos irão variar para fornecer quantidades adequadas para cada faixa de peso. A proteína das dietas terá 12,9% na faixa de 125 kg e 12% na categoria de 200 kg", explica Bellaver.

Segundo o técnico da Embrapa, "as porcas em lactação, tomando por base 175 kg de peso, podem ser divididas em três categorias de ganho de peso na leitegada: para ganhos de peso de 150, 200 e 250 g/leitão por dia e sem perdas ou ganhos de peso da porca. Para porcas de ganho de peso dos leitões de 150 g, o consumo estimado é de 4,3 kg/dia com 16% de proteína; para ganho de 200g, 5,4 kg/dia com 17,5% de proteína e para ganhos de 250g/dia 6,40 kg/dia/porca com dieta de 18% de proteína. Todas as dietas com 3.265 kcal/kg."

Também é importante que no dia do desmame a porca não receba nenhum tipo de alimentação, sendo fornecido somente água.

As rações podem ser dadas de forma seca, úmida ou líquida. Cada uma tem as suas particularidades, ou seja, tem vantagens e desvantagens que devem ser consideradas na hora da escolha.

Na ração úmida, por exemplo, os especialistas da Embrapa verificaram que há uma maior margem bruta para fêmeas em relação aos machos castrados quando se fornecer ração úmida em comparação com a seca. Também a ração úmida no cocho produz menos dejetos que a ração seca, contribuindo para a diminuição de problemas ambientais.

"Em linhagens com alta produção de carne, não há prejuízo na qualidade das carcaças pelo uso de ração úmida em comparação à ração seca. No caso de ração líquida, há possibilidade de controle de quantidades oferecidas e pode-se ajustar o maior percentual de gordura produzida com ração líquida em relação à ração seca", afirma o técnico.

A relação custo-benefício não depende só de boa tecnologia, mas de preços de mercado. O produtor deve garantir que está sendo eficiente, produzindo 20-24 leitões/porca/ano e que esses leitões atinjam o peso de mercado (no mínimo 100 kg em 5 meses) e que ao abate os animais apresentem mais do que 54% de carne na carcaça. Dessa forma, terá certeza de que se não tiver lucro será por que o mercado está ruim, mas tecnicamente haverá muito pouco a fazer para melhorar a lucratividade. Esta, aliás, depende muito de técnicas modernas de produção mas também do preço dos insumos (70% do custo de produção) e do preço do suíno.

A obediência às boas práticas de manejo geral e dos alimentos contribui para que a nutrição correta do suíno resulte em altos índices de produtividade, não só nas leitoas ou porcas mas em todas as fases de produção.

Suíno sadio na Bahia

A Bahia comemorou no final do ano passado 18 meses sem registro de foco de febre aftosa. Com esse resultado, os criadores estão animados e querem chegar ao ano 2000 com a condição de área livre da doença.

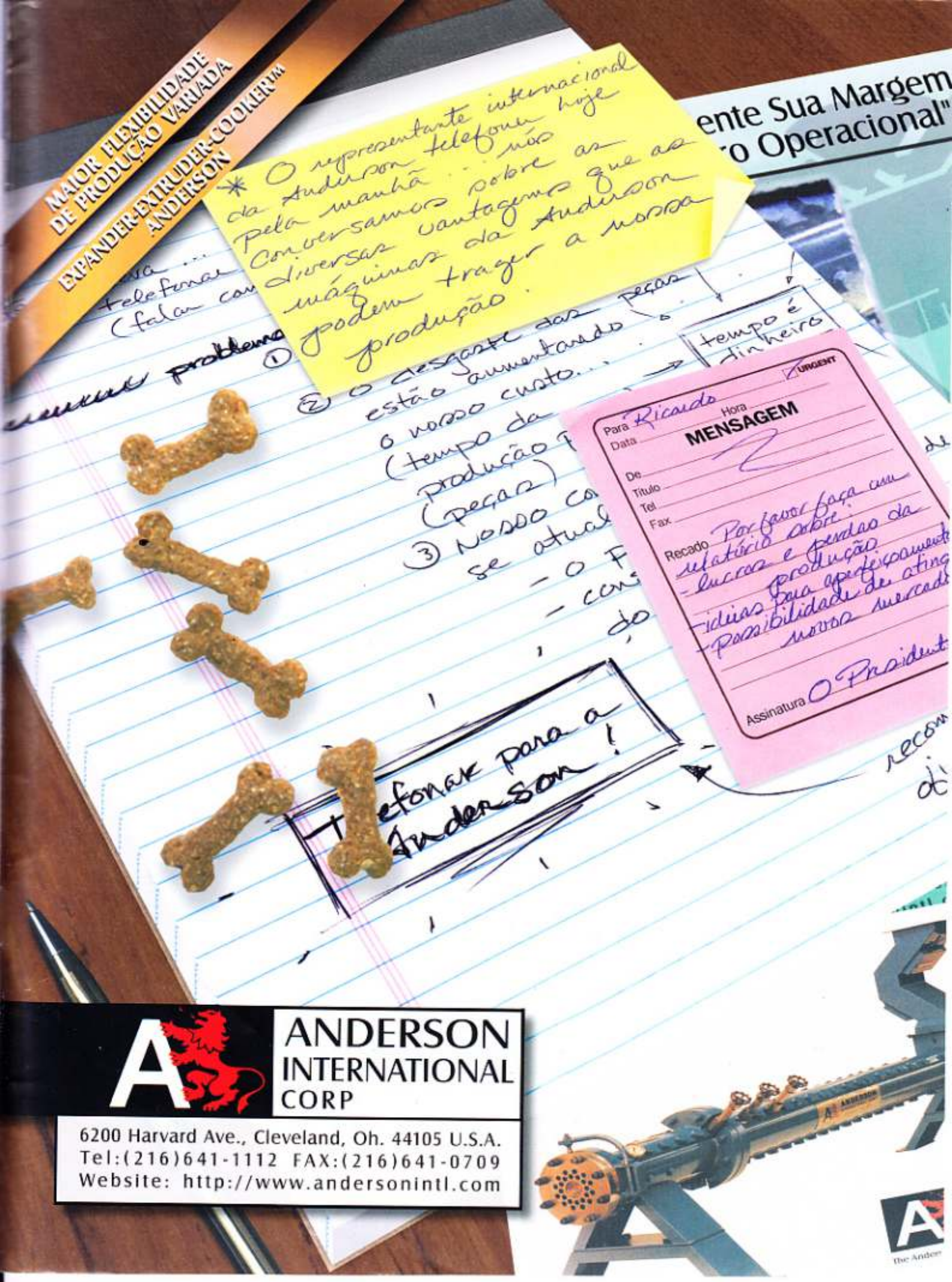
Fim de ano mais feliz em SC

Os suinocultores catarinenses receberam uma boa notícia no final de 98. A partir do dia 25 de novembro, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) suspendeu as cobranças judiciais das parcelas vencidas a partir daquela data, referentes a empréstimos feitos pelos produtores para investimentos nos programas de Expansão e Tratamento de Dejetos. A causa dessa inadimplência foi a queda de preço do suíno vivo, que deixou os criadores em situação delicada. O BNDES deve apresentar novo posicionamento no início deste ano.

OPÇÕES DE RAÇÃO PARA A FASE DE LACTAÇÃO

Ingredientes (%)	Rações Número								
	34	35	36	37	38	39	40	41	42
Milho	83,15	82,60	79,55	80,00	41,85	41,50	-	-	70,00
Farelo de Soja	13,40	13,40	-	-	12,80	13,00	12,00	12,00	-
Soja Tostada	-	-	17,00	16,00	-	-	-	-	-
Fosfato Bicálcico	1,70	-	1,70	-	1,60	-	1,60	-	-
Calcário Calcítico	0,90	-	0,90	-	0,90	-	0,90	-	-
Premix Min. Vit.	0,35	-	0,35	-	0,35	-	0,35	-	-
Sal Comum	0,50	-	0,50	-	0,50	-	0,50	-	-
Concentrado comercial	-	-	-	-	-	-	-	-	30,00
Núcleo Comercial-	4,00	-	4,00	-	4,00	-	4,00	-	
Sorgo	-	-	-	-	42,00	41,50	84,65	84,00	-
Total	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Composição:									
Proteína Bruta, %	13,0	13,1	13,3	13,0	13,1	13,1	13,0	13,0	16,7
Energia Digest. Kcal/kg	3337	3320	3426	3402	3346	3318	3338	3317	3198
Cálcio %	0,76	0,95	0,77	0,95	0,74	0,95	0,74	0,95	1,21
Fósforo %	0,61	0,66	0,60	0,64	0,60	0,66	0,61	0,67	0,69
Fósforo Disponível %	0,42	0,46	0,42	0,46	0,40	0,47	0,41	0,47	0,42
Lisina %	0,60	0,57	0,52	0,49	0,54	0,54	0,50	0,50	0,80

Fonte: Embrapa – Suínos e Aves


MAIOR FLEXIBILIDADE DE PRODUÇÃO VARIADA
EXPANDER-EXTRUDER-COOKER™ ANDERSON
ente Sua Margem
o Operacional"
* O representante internacional da Anderson telefonou hoje pela manhã ... nós conversamos sobre as diversas vantagens que as máquinas da Anderson podem trager a nossa produção.
problema
tempo é dinheiro
Para Ricardo
Hora
Data
MENSAGEM
De
Título
Tel
Fax
Recado Por favor faça um relatório sobre: - lucros e perdas da produção - ideias para aperfeiçoamento - possibilidade de atingir novos mercados
Assinatura O President
Telefonar para a Anderson!
ANDERSON INTERNATIONAL CORP
6200 Harvard Ave., Cleveland, Oh. 44105 U.S.A.
Tel:(216)641-1112 FAX:(216)641-0709
Website: http://www.andersonintl.com

Sempre existe um jeito de superar as diferenças.

Para a Canguru, superar as diferenças é produzir embalagens de qualidade para cães, gatos, pássaros etc. É atender às necessidades dos fabricantes, com técnica apurada e excelente definição de cores.
É satisfazer os consumidores, reforçando as embalagens para não rasgar facilmente nem engordurar as mãos.
Por maiores que sejam as diferenças, de respeito todo mundo gosta. E de carinho também.

CANGURU

A embalagem da melhor espécie.

GRUPO EMPRESARIAL JORGE ZANATTA